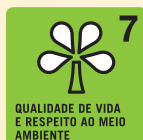
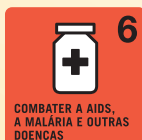
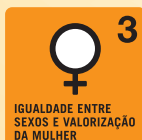


GUIA DE MOBILIZAÇÃO



Nós Podemos...
Mobilizar em Prol dos Objetivos do Milênio





Nós Podemos... Mobilizar em Prol dos Objetivos do Milênio 2ª edição

Esta cartilha pretende contribuir com o processo de mobilização voluntária dos diversos setores da sociedade para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).





*** Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Elaboração:

Serviço Social da Indústria do Paraná (SESI-PR)

Movimento Nós Podemos Paraná (www.nospodemosparana.com.br)

Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade – Orbis (www.orbis.org.br)

Coordenação:

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Produção:

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Secretaria-Geral da Presidência da República



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	6
1 – MOVIMENTO NACIONAL PELA CIDADANIA E SOLIDARIEDADE/NÓS	
PODEMOS	8
. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e respectivas metas	
. Mobilizando a comunidade em prol dos ODM – uma alternativa metodológica	
. Passos iniciais para implantar o Nós Podemos...	
2 – NÚCLEO ARTICULADOR	12
. Atribuições	
. Como compor o Núcleo Articulador?	
. Capacitações: Círculos de Conhecimento	
3 – CÍRCULOS DE DIÁLOGO	14
. Quem deve participar?	
. Metodologia – Investigação apreciativa	
. Como planejar um Círculo de Diálogo?	
. Mobilização e divulgação	
. Operacionalização das atividades	
. Programação	
4 – NÚCLEOS LOCAIS DE TRABALHO	20
. Atribuições	
. Dinâmica de funcionamento	
5 – PROJETOS	22
. Roteiro para elaboração de projetos	
6 – EXPERIÊNCIA INSPIRADORA: MOVIMENTO NÓS PODEMOS PARANÁ ..	23
. Objetivos	
. Principais estratégias	
. Alguns resultados – 2006 a 2011	
7 – MUNICIPALIZAÇÃO DOS ODM	25
. Algumas vantagens da municipalização dos ODM	
ANEXOS	27
. ANEXO 1 – Protocolo de diálogo	
. ANEXO 2 – Plano de operacionalização das atividades dos círculos de diálogo	
. ANEXO 3 – Plano de infraestrutura para realização dos círculos de diálogo	





APRESENTAÇÃO

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) são um conjunto de oito diretrizes estabelecidas com base na Declaração do Milênio, assinada no ano 2000 pelos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), com o propósito de contribuir para a construção de um mundo pacífico, justo e sustentável no século XXI.

O Brasil pode alcançar essas metas e melhorar as condições de vida de milhões de brasileiros se conseguir avançar na mobilização de todos os setores da sociedade civil pelos ODM.

A mobilização pelos ODM tomou força quando, em 2004, o governo federal, o Programa das Nações Unidas pelo Desenvolvimento (Pnud), a iniciativa privada e as organizações sociais se uniram para criar o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, uma iniciativa apartidária e ecumênica para conscientizar e mobilizar a sociedade civil e governos para o alcance dos oito ODM até 2015.

A partir do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade nasceu a Campanha “Nós Podemos – 8 Jeitos de Mudar o Mundo”, que desenvolveu os oito ícones do milênio utilizados para a promoção dos objetivos do milênio em todo o Brasil, em diversos países do mundo e na sede das Nações Unidas.

Em 2006, sob a inspiração da campanha nacional “Nós Podemos – 8 Jeitos de Mudar o Mundo” nasceu o Movimento Nós Podemos Paraná, que desde o início pautou sua atuação na crença de que é possível acelerar a transformação social quando existe o envolvimento da sociedade, especialmente em nível local. O propósito era estimular o comprometimento voluntário da sociedade para alcançar os ODM no Paraná até 2010, cinco anos antes do prazo estabelecido pela ONU.

Inspirados nas iniciativas do Nós Podemos Paraná, outros Movimentos Nós Podemos estaduais e municipais foram criados e têm mobilizado pessoas em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Já foram implantados Movimentos pela Cidadania e Solidariedade/Nós Podemos em várias cidades brasileiras. É esse trabalho de mobilização da sociedade que tem contribuído fortemente com os avanços do Brasil em relação aos ODM.

Participar dessa grande plataforma humanista é a possibilidade que cada um tem de trabalhar por um mundo melhor. E não é difícil saber por que essa participação é tão importante. Tente responder às perguntas abaixo para entender o quanto é imprescindível unir os esforços de todos para melhorar a vida da comunidade, do município, da região, do estado e do Brasil:

- A renda das famílias é suficiente para que tenham uma vida digna?
- Nossas escolas oferecem ensino de qualidade? As crianças sabem ler, escrever e contar? Qual é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do meu município?
- As mulheres participam do mercado de trabalho e têm presença na vida pública?
- Os indicadores da saúde materna e infantil são bons?
- A população tem acesso a água tratada e a saneamento básico?
- Como está a conservação da biodiversidade e a preservação do meio ambiente?
- De que forma todos estão trabalhando juntos para o desenvolvimento?

Esta publicação pretende incentivar o processo de mobilização de pessoas, empresas e instituições para o alcance dos ODM em todo o país, envolvendo os diversos setores da sociedade numa parceria socialmente responsável, com o desafio de apoiar a construção de cidades cada vez melhores e de uma sociedade mais justa e solidária. Propõe ampliar a mobilização pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, sob a inspiração de várias instituições e assentada em algumas experiências bem sucedidas.

Existem diversas formas de mobilização social e cada estado ou município saberá encontrar a melhor maneira de mobilizar a sociedade em prol dos ODM. Uma das formas de mobilização que tem dado certo foi desenvolvida pelo Movimento pela Cidadania e Solidariedade/Nós Podemos Paraná. Os bons resultados obtidos se dão em função da flexibilidade e da simplicidade dessa tecnologia social de mobilização.

Propostas grandiosas como os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio só conseguirão alcançar suas metas se houver expressivo envolvimento da comunidade. É nos municípios, nos bairros, no local onde as pessoas vivem que as oportunidades e necessidades aparecem e as coisas acontecem.

A parceria entre a sociedade civil, as diversas instâncias governamentais (Executivo, Legislativo, Judiciário e Ministério Público) e o setor produtivo constitui elemento fundamental para o êxito de projetos de desenvolvimento local sustentável, tanto pela possibilidade de agregar novos apoios, novos recursos financeiros, conhecimentos e capacidade de gestão, como pela otimização dos esforços de todos.

O desafio de um mundo sustentável prevê, necessariamente, o dever coletivo de respeitar e defender os princípios da dignidade humana e da equidade social e passa pela capacidade de articulação e de realização de ações conjuntas e coordenadas dos diversos segmentos sociais. Os ODM representam um patamar mínimo dessa dignidade que todos têm o dever de buscar, uma vez que tratam de direitos básicos de cidadania.

O grande desafio do Brasil de agora é erradicar a extrema pobreza. Isso significa incluir os mais de 16 milhões de brasileiros que vivem em situação de extrema vulnerabilidade social. Trabalhar em prol dos ODM é também trabalhar pela inclusão dessas pessoas.

A publicação é uma iniciativa do Pnud, do Movimento pela Cidadania e Solidariedade/Nós Podemos Paraná e do Observatório Regional Base de Indicadores de Sustentabilidade (Orbis), com o apoio de diversas organizações da sociedade civil, do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e do governo federal. A produção do conteúdo contou com o apoio do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em cumprimento à sua missão de promover o planejamento e a melhoria da gestão pública para o desenvolvimento sustentável e socialmente incluyente do país.

Os textos têm como base os seguintes documentos: “Diretrizes de Funcionamento do Movimento Nacional Pela Cidadania e Solidariedade/Nós Podemos”, “Guia de Mobilização – 1ª edição”, divulgado na terceira edição do Prêmio, e o curso de educação a distância “Mobilizar em Prol dos ODM”, criado pelo Sesi Paraná.

A distribuição da segunda edição da publicação conta com o apoio da Secretaria-Geral da Presidência da República, como suporte às ações do Prêmio ODM Brasil.





MOVIMENTO NACIONAL PELA CIDADANIA E SOLIDARIEDADE/NÓS PODEMOS

O Movimento nasceu com a finalidade de estimular, articular, disseminar, conscientizar e mobilizar a sociedade civil e os governos para o alcance das metas do milênio até 2015. O Movimento também tem o objetivo de acompanhar as ações em prol dos ODM, de forma convergente e integrada, no âmbito nacional, estadual e municipal por meio do trabalho voluntário.

A visão do Movimento é tornar o Brasil uma referência mundial no alcance dos ODM, com a participação integrada de governos, empresas e sociedade civil. Sua missão é articular e integrar todos os setores da sociedade para promover o alcance dos ODM em nível nacional, estadual e municipal.

No âmbito do Movimento Nacional existe uma Secretaria-Executiva, à qual compete:

- propor diretrizes e articular parcerias no âmbito nacional e internacional;
- integrar as informações e disseminá-las;
- apoiar as ações dos Movimentos pela Cidadania e Solidariedade/Nós Podemos constituídos;
- fomentar a constituição dos Movimentos onde ainda não existem.

As entidades públicas e privadas, organizações da sociedade civil e governos podem constituir Movimentos pela Cidadania e Solidariedade/Nós Podemos em nível estadual e municipal. Esses Movimentos devem funcionar de forma autônoma em seus planos de trabalho e em sintonia com o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade. E são responsáveis pela elaboração, execução e administração do plano de trabalho físico e financeiro, assim como pela implementação das ações necessárias para o alcance dos ODM.

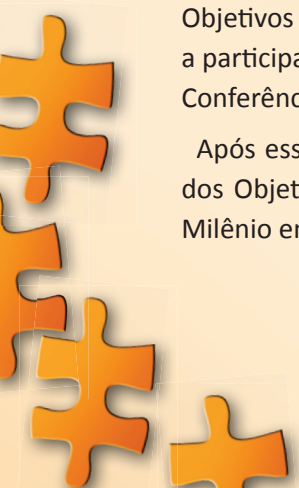
Cada Movimento pela Cidadania e Solidariedade/Nós Podemos – estadual e municipal – deve informar a sua composição e estrutura de funcionamento à Secretaria-Executiva Nacional. Esses Movimentos podem acolher Núcleos Temáticos (grupos de pessoas e/ou instituições que trabalham com temas correlatos com os ODM) ou Núcleos Territoriais (grupos de pessoas e/ou instituições organizadas em determinada área geográfica).

Para iniciar as ações em prol dos ODM é necessário seguir alguns passos, que serão apresentados nos próximos capítulos.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Líderes dos países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) reuniram-se em setembro de 2000, na chamada Cúpula do Milênio, e assinaram a Declaração do Milênio, da qual resultaram os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), elaborados ao longo de meses de conversações, com a participação de pessoas de todas as partes do mundo, levando em consideração, também, as grandes Conferências Internacionais e o Fórum do Milênio.

Após esse encontro, técnicos elaboraram o “Roteiro de Metas para a Implementação da Declaração dos Objetivos do Milênio das Nações Unidas”, detalhando os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio em metas e indicadores socioeconômicos para acompanhar o desenvolvimento local.



- Objetivo:** É o que se deseja alcançar com a proposta em relação à situação atual.
- Meta:** É o estabelecimento de quantidades e prazos para que o objetivo pretendido seja alcançado.
- Indicador:** É o instrumento para monitorar e medir o alcance das metas e avaliar se os resultados desejados estão próximos de serem alcançados.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e respectivas metas

OBJETIVOS	METAS ¹
1. Acabar com a Fome e a Miséria	1. Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda abaixo da linha da pobreza. 2. Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população que sofre de fome.
2. Educação Básica de Qualidade para Todos	3. Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, concluam o Ensino Fundamental.
3. Igualdade entre Sexos e Valorização da Mulher	4. Eliminar as disparidades entre os sexos em todos os níveis de ensino até 2015.
4. Reduzir a Mortalidade Infantil	5. Reduzir em dois terços, até 2015, a mortalidade de crianças menores de 5 anos.
5. Melhorar a Saúde das Gestantes	6. Reduzir em três quartos, até 2015, a taxa de mortalidade materna.
6. Combater a AIDS, a Malária e Outras Doenças	7. Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação do HIV / AIDS. 8. Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação da malária e de outras doenças.
7. Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente	9. Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas e reverter a perda de recursos ambientais até 2015. 10. Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável à água potável. 11. Até 2020, ter alcançado uma melhora significativa nas vidas de habitantes de bairros degradados.
8. Todo Mundo Trabalhando pelo Desenvolvimento	12. Em cooperação com os países em desenvolvimento, formular e executar estratégias que permitam trabalho digno e produtivo aos jovens. 13. Em cooperação com o setor privado, tornar acessíveis os benefícios das novas tecnologias de informação e de comunicação.

Sem pretender esgotar o tema, esta publicação oferece uma alternativa de mobilização, desenvolvida pelo Movimento Nós Podemos Paraná, para que todos possam trabalhar juntos, com foco em prioridades nacionais, mas em sintonia com as necessidades locais.

¹ Originalmente são 18 Metas do Milênio. Deixaram de constar nesta publicação as que não são aplicáveis a municípios.



www.portalodm.com.br

Nesse site, você terá acesso a informações sobre os indicadores do milênio de seu município, além de vídeos, fotos, notícias e publicações sobre os ODM. Você pode, também, colaborar, enviando fotos, vídeos e outras informações sobre os projetos dos ODM de sua cidade.

Mobilizando a comunidade em prol dos ODM – uma alternativa metodológica

À medida que avançar o processo de ações voltadas aos ODM será formada uma rede de mobilização (Figura 1), cujas etapas estão detalhadas a seguir.

Vale destacar que esta metodologia não se constitui em receita única. Portanto, ao ser utilizada, precisa considerar as características culturais, potencialidades, recursos e particularidades de cada localidade. Faça os ajustes que julgar necessário.

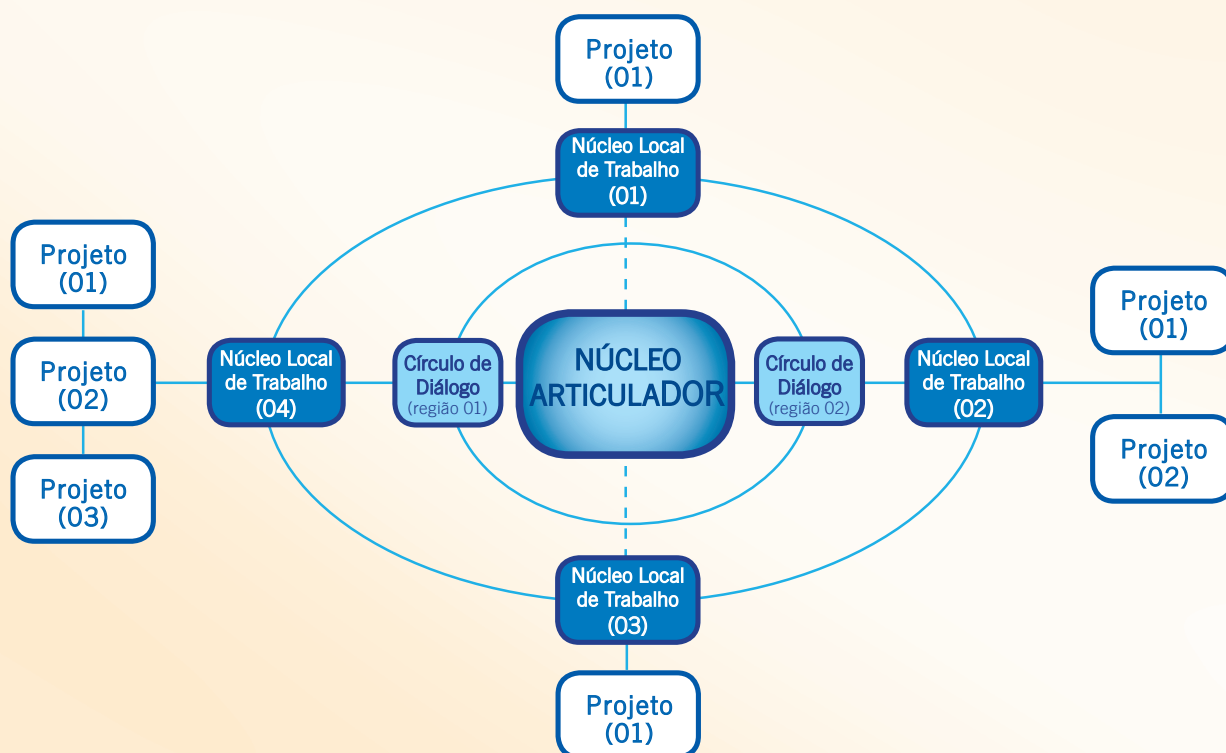


Figura 01: Rede de Mobilização do “Nós Podemos...”

Passos iniciais para implantar o Nós Podemos...

1) Constituição do Núcleo Articulador: entre três e cinco lideranças da localidade devem integrar o Núcleo Articulador dos ODM (estadual ou municipal). Essas lideranças devem estar comprometidas em articular outras pessoas e em alocar recursos mínimos para garantir a coordenação do processo de mobilização.

Esse núcleo tem a importante missão de manter viva a dinâmica dos trabalhos, ajudar a estabelecer as prioridades, definir projetos e monitorar resultados, articular contatos com representantes dos governos locais e dos Poderes Legislativo e Judiciário, disseminar os ODM pela comunidade, etc.

2) Identificação de espaços de participação social: deve-se tomar conhecimento se existem na localidade espaços de participação social como, por exemplo, Conselhos Estaduais ou Municipais de Saúde, Educação, Meio Ambiente, entre outros, ou um Comitê Municipal de Acompanhamento dos ODM para que sejam somados esforços em prol das metas do milênio.

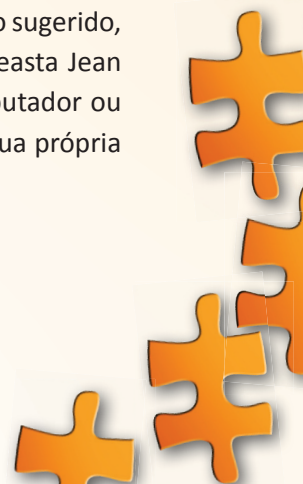
3) Elaboração do plano estratégico do Núcleo Articulador: o plano estratégico deve contemplar os objetivos pretendidos, a definição das principais localidades a serem mobilizadas na primeira etapa, os parceiros fundamentais para o êxito dos trabalhos, o cronograma dos Círculos de Diálogo destinados a mobilizar a comunidade, as atividades de capacitação e os recursos financeiros essenciais, entre outros aspectos.

4) Realização do Círculo de Diálogo: consiste em fazer encontros com a comunidade para dialogar sobre os indicadores do milênio da localidade, definir áreas prioritárias de atuação e os projetos a serem implementados. Ouvindo a comunidade é que surgirão os primeiros projetos voltados para o alcance dos Objetivos do Milênio. Também será possível apresentar subsídios para a elaboração de planos de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), planos de ONGs e planos de governo para o trabalho em prol dos ODM. Ao final de cada Círculo de Diálogo ocorre a constituição do Núcleo Local de Trabalho.

5) Constituição do Núcleo Local de Trabalho: grupo composto por diferentes atores, em determinada região, município, bairro, ou mesmo instituição, conforme as possibilidades existentes.

6) Estruturação dos Grupos de Projeto: grupos de pessoas ou instituições reunidas em torno de objetivo comum segundo seus interesses, competências e possibilidades.

A indicação dessa alternativa metodológica tem a pretensão de oferecer ideias para iniciativas da mesma natureza. Portanto, se na sua localidade não for possível implementar o processo como sugerido, busque outras formas, adapte, ajuste, sobretudo, FAÇA. Lembre-se da famosa frase do cineasta Jean Cocteau: “Não sabendo que era impossível, foi lá e fez”. Que a falta de uma sala, um computador ou outra coisa qualquer seja motivo de estímulo para agir. Mobilize os recursos existentes em sua própria localidade.





NÚCLEO ARTICULADOR

O Núcleo Articulador (estadual ou municipal) – pilar desse processo – deve ser formado por pessoas e organizações respeitáveis e representativas da comunidade – tais como empresas, escolas e universidades, poder público, cooperativas, ONGs, celebridades, associações de classe, entre outras – que tenham possibilidades e disposição para colocar parte do seu tempo, conhecimento, competências e outros recursos a serviço de ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida local.

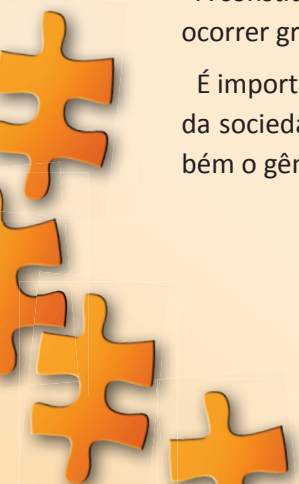
Atribuições:

- estruturar a equipe coordenadora do projeto “Nós Podemos...”;
- definir os papéis que cada integrante da equipe deverá assumir;
- elaborar o plano estratégico dos trabalhos, indicando também as principais diretrizes para a realização das atividades;
- firmar parcerias para realizar os Círculos de Diálogo e estruturar os Núcleos Locais de Trabalho e Grupos de Projetos;
- oferecer apoio político-institucional aos trabalhos;
- disseminar informações sobre os indicadores do milênio; análises sobre sua situação nas localidades e metodologias de trabalho;
- mobilizar recursos humanos, financeiros e materiais;
- promover atividades de capacitação;
- identificar e agregar continuamente novos parceiros para se somarem ao projeto “Nós Podemos...”;
- monitorar e divulgar os resultados;
- manter processo de comunicação junto à rede de mobilização para os ODM;
- coordenar todo o processo de mobilização.

Como compor o Núcleo Articulador?

A constituição do Núcleo Articulador é um passo decisivo para a realização do “Nós Podemos...” e pode ocorrer gradualmente, à medida que cada etapa for sendo consolidada.

É importante considerar, na sua formação, a diversidade de representação e interação dos três setores da sociedade – poder público, iniciativa privada e organizações do terceiro setor – considerando também o gênero e as etnias.



As Instituições de Ensino Superior (IES), pela sua natureza produtora e disseminadora de conhecimento, podem constituir grupo específico com a responsabilidade de oferecer aporte de conhecimento aos trabalhos. Nos municípios onde não houver IES, outras instituições de ensino podem realizar esse papel.

Os integrantes do Núcleo Articulador não precisam, necessariamente, fazer investimentos diretos ao projeto “Nós Podemos...”.

Capacitações: Círculos de Conhecimento

As atividades de capacitação são as mais importantes do Núcleo Articulador e devem ser feitas em sintonia com as necessidades dos Núcleos Locais de Trabalho e dos Grupos de Projetos. Podem ser realizadas por equipe própria do Núcleo Articulador – quando este tiver o conhecimento – ou por meio de parcerias com outras pessoas e instituições que possam oferecer o conhecimento necessário para os trabalhos prosseguirem.

Principais atividades de capacitação:

- análises regionais e locais;
- estudos de viabilidade de projetos;
- identificação de oportunidades e necessidades locais;
- elaboração e gestão de projetos;
- captação de recursos financeiros;
- monitoramento e avaliação de resultados;
- uso de bancos de dados (DevInfo)²;
- gestão de voluntários;
- mobilização social;
- cursos a distância de mobilização em prol dos ODM e de indicadores para avaliar e monitorar políticas, programas e projetos.

² **DevInfo**: sistema de monitoramento de indicadores desenvolvido pelo UNICEF, adaptado pelo Orbis para os indicadores do milênio, contendo informações sobre todos os municípios brasileiros (faz comparações com outros municípios; gera mapas, gráficos e tabelas). Disponível em: www.portalodm.com.br.





CÍRCULOS DE DIÁLOGO

Os Círculos de Diálogo são encontros entre representantes da comunidade, governo, empresas, líderes, especialistas, sociedade civil organizada e sociedade civil em geral, abertos à participação de todos os cidadãos interessados em contribuir para melhorar a qualidade de vida de sua região, município e localidade.

Os principais objetivos dos Círculos de Diálogo são:

- criar oportunidade de encontro entre interessados em trabalhar pelos ODM;
- conhecer a situação dos indicadores do milênio na localidade;
- mapear iniciativas em andamento;
- identificar sugestões de políticas públicas;
- propor ações de promoção do desenvolvimento local;
- identificar parceiros dispostos a formar os Núcleos Locais de Trabalho (próximo passo da mobilização).

Para as atividades do Círculo, sugere-se a organização do ambiente com mesas, preferencialmente redondas ("círculos"), a serem compostas por no máximo oito pessoas, que representem todos os setores da sociedade, pois dessa maneira haverá maior riqueza nos diálogos. Cada mesa deverá estar identificada com um dos Objetivos do Milênio, conforme esquema abaixo, sobre o qual o grupo terá a incumbência de refletir e propor alternativas.

Alguns objetivos, como o 7, **Qualidade de Vida e Respeito ao Meio Ambiente**, e o 2, **Educação Básica de Qualidade para Todos**, normalmente terão mais adesões e, conseqüentemente, mais mesas, o que não causa nenhum problema operacional para o evento.

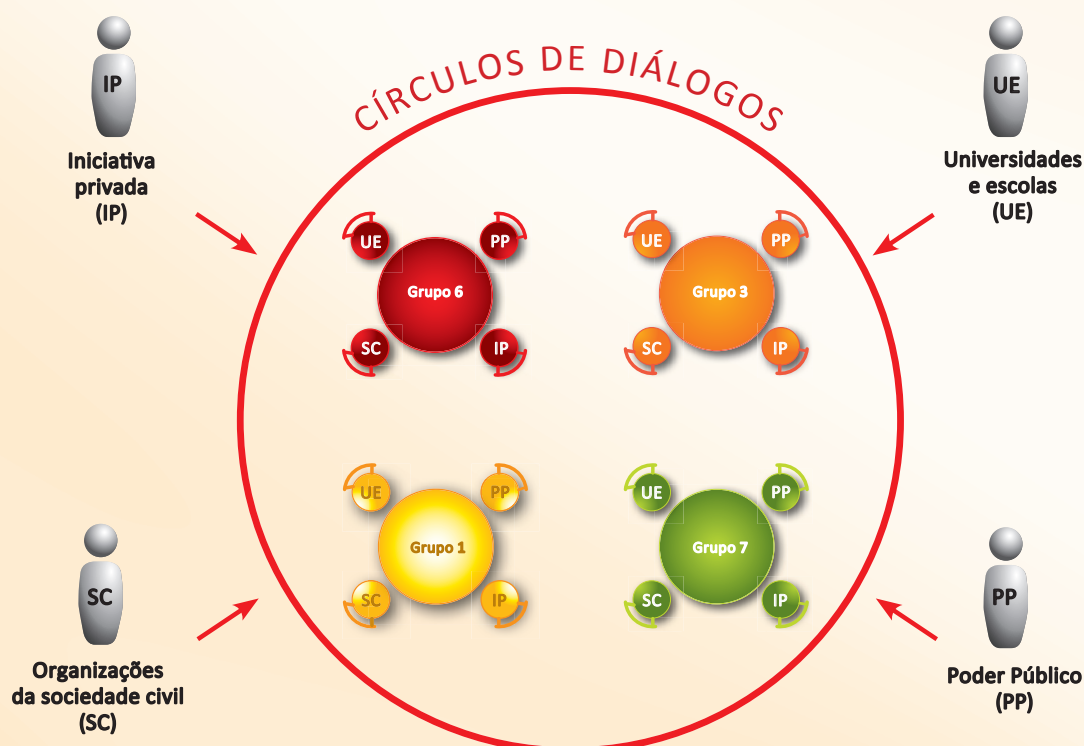


Figura 02: Formatação dos Círculos de Diálogo

Os Círculos de Diálogo devem estreitar as relações entre os participantes em prol de um ODM específico, maximizando o trabalho dos envolvidos. Devem, também, evidenciar que as ações serão desenvolvidas pelas pessoas do grupo, que poderão identificar e convidar outros interessados, por meio de parcerias ou não. Por isso a importância de todos os grupos apresentarem suas ideias, criando a oportunidade de se enxergarem e enxergarem aos outros, e de se engajarem nos assuntos com que tiverem maior afinidade. Acima de tudo, os Círculos devem mostrar os ganhos de se trabalhar com os Objetivos do Milênio e sensibilizar cada pessoa sobre o que pode fazer nos Núcleos Locais de Trabalho e Grupos de Projetos que serão constituídos ao final do Círculo.

Quem deve participar?

- **Iniciativa privada** – empresários e trabalhadores;
- **Sindicatos, federações e confederações** de empresários e trabalhadores;
- **Poder público** – municipal, estadual e federal;
- **Sociedade civil** – todas as pessoas e instituições preocupadas e comprometidas com a melhoria da qualidade de vida da sua localidade (ONGs, Associações Comunitárias e de Classe, Clubes de Serviço, entre outras);
- **Comunidade acadêmica** – professores, alunos e funcionários;
- **Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário;**
- **Igrejas.**

Participar do Círculo de Diálogo pode trazer ganhos para todos: ao setor empresarial, por potencializar seu Plano de Responsabilidade Social Corporativa; às ONGs, por facilitar a definição de ações sintonizadas com prioridades nacionais e locais; ao poder público, pelas inúmeras parcerias possíveis em apoio ao plano de governo. Ou seja, é a união de esforços visando ao bem comum.

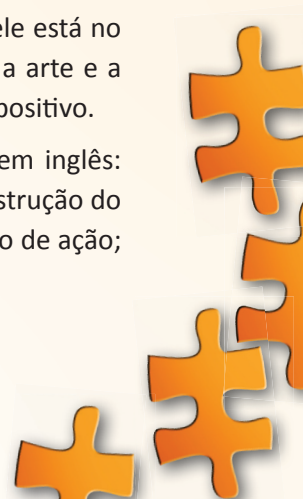
Metodologia – Investigação apreciativa

Os Círculos de Diálogo são esforços de trabalho democrático e participativo, com a intenção de possibilitar debates construtivos, intercâmbio de ideias e ações compartilhadas. Para obter o melhor resultado em trabalhos dessa natureza, é essencial utilizar metodologia adequada.

A Investigação Apreciativa, desenvolvida na *Case Western Reserve University*, universidade de Cleveland, nos Estados Unidos, é uma das metodologias que se destaca pela possibilidade de aplicação em grandes grupos e por ressaltar o melhor nas pessoas, nas organizações e no mundo ao redor.

Essa metodologia busca a descoberta sistemática do que dá “vida” a um sistema quando ele está no seu estado mais eficaz e capaz, em termos humanos, ambientais e econômicos, mediante a arte e a prática de fazer perguntas que reforcem a capacidade desse sistema de elevar seu potencial positivo.

A Investigação Apreciativa prevê fundamentalmente quatro etapas, os chamados 4 “D”, em inglês: *Discovery, Dream, Design e Destiny*: a descoberta das potencialidades da comunidade; a construção do seu sonho (de um ideal de futuro); o estabelecimento de prioridades e a elaboração do plano de ação; constituição do Núcleo Local de Trabalho e implementação dos planos propostos.



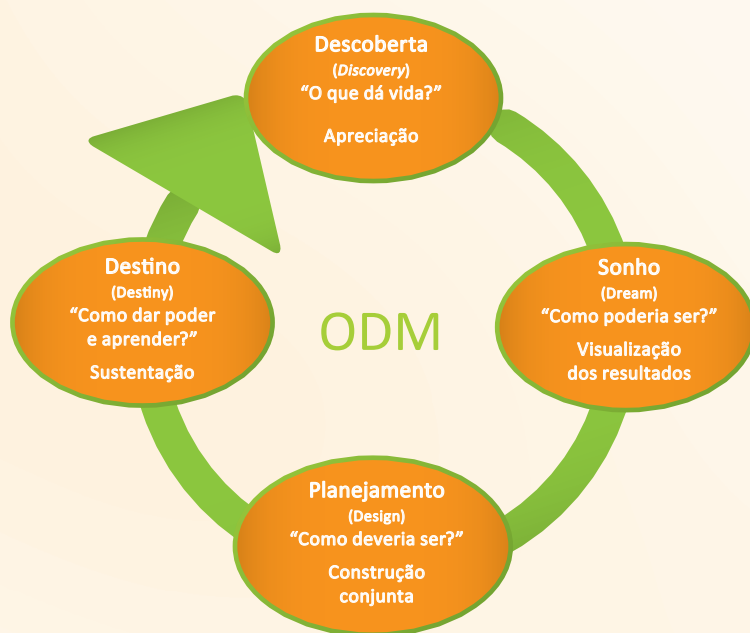


Figura 03: Os 4 "D" da Investigação Apreciativa

Durante o Círculo de Diálogo, os participantes podem exercitar um pouco esse processo, compartilhando ideias, ouvindo e relatando suas experiências, mediante protocolo de diálogo (Anexo 1), o que irá possibilitar, num curto espaço de tempo, a produção de muitas e boas propostas para o alcance dos Objetivos do Milênio.

Como planejar um Círculo de Diálogo?

Como todo evento, o Círculo de Diálogo deve seguir um roteiro de ações planejadas, para que possa acontecer de forma eficiente, eficaz e efetiva, principalmente no que diz respeito à articulação, mobilização e divulgação, operacionalização das atividades (antes, durante e depois) e programação, como está sintetizado no Anexo 2.

Mobilização e divulgação

Identificar as pessoas e instituições que precisam estar nesse encontro, informando de que se trata e qual o papel do convidado, é tarefa muito importante.

A divulgação do Círculo de Diálogo, como de todo o projeto Movimento pela Cidadania e Solidariedade/ Nós Podemos., pode seguir o padrão de promoção de outros eventos. No entanto, como se trata de uma proposta arrojada, de apoio à construção de um lugar melhor para se viver, abordagens personalizadas, como o chamado "corpo a corpo", surtem melhores efeitos para a finalidade do projeto, especialmente as adesões de atores fundamentais.

- Rádio e televisão: são orientados ao grande público e promovem o reconhecimento das pessoas que participam do projeto;
- jornal e revista: trazem mensagens mais explicativas, procurando passar o ideal dos ODM;
- site ou blog: são ferramentas indicadas para fazer contato direto com as pessoas que se pretende envolver e, em especial, para a realização das pré-inscrições ao Círculo de Diálogo;

- e-mail marketing: é de baixo custo e eficiente para informar os diversos públicos de maneira focada;
- cartas e convites: destinados apenas a autoridades;
- telefone: tem alto custo, mas pode ser utilizado para questões especiais, como confirmar a participação dos convidados;
- “boca a boca”: pode ser feito por meio de palestras em escolas, instituições de ensino superior, empresas, organizações não governamentais (ONGs), associações de bairro, entre outras;
- cartazes: para afixar em escolas, universidades, instituições e locais com grande fluxo de pessoas;
- alto-falante.

Como cada região tem suas formas peculiares para se comunicar com seus públicos, estas são apenas algumas ideias que poderão ser ajustadas às particularidades locais.

Exemplo de convite:

CONVITE

NÓS PODEMOS NATAL!

Este é um convite para você que gosta de seu município e faz questão de participar com ideias e ações para torná-lo cada vez melhor:

Dia: **16 de maio**

Hora: **13h**

Local: **Centro Pastoral** (em frente ao hospital)

Natal, (dia) de (mês) de (ano).

Núcleo Gestor

Nós Podemos Rio Grande do Norte

logos:

EMPRESAS PRIVADAS, PÚBLICAS, COMUNITÁRIAS, EDUCACIONAIS E RELIGIOSAS.

Operacionalização das atividades

Para fazer o Círculo de Diálogo acontecer e produzir os resultados esperados, são necessárias algumas providências antes, outras durante, e outras mais após o encontro. O Anexo 2 detalha um roteiro que orienta a operacionalização dessas atividades. O Anexo 3 trata especificamente da infraestrutura a ser providenciada para a realização do Círculo de Diálogo. Esta etapa constitui-se em especial ocasião para conhecer as potencialidades de cada local e a capacidade de criar alternativas, caso nem tudo esteja perfeitamente disponível, como desejado. Por outro lado, o Círculo de Diálogo exige a definição de um responsável e parcerias para alocar os recursos previstos. E, para isso, as parcerias são imprescindíveis, já que se pretende que o projeto seja uma ação articulada de todas as forças da sociedade.

Esses roteiros (Anexos 2 e 3) consideraram a metodologia conhecida como TEvEP³ – tempo, evento, espaço, pessoas.

³TEvEP: material desenvolvido pela HOMOSAPIENS Escola de Planejamento, conjugando tempo, evento, espaço e pessoas, básicos para apoiar a organização de eventos. Disponível no site www.tevep.com.br



Programação

O Círculo de Diálogo pode ser realizado em qualquer período do dia (manhã, tarde ou noite), com duração mínima de quatro horas.

Se a programação for cuidadosamente elaborada e cumprida adequadamente, observando-se, especialmente, os horários, desde seu início até o encerramento, aumentam muito as possibilidades de se conseguir os resultados esperados.

Exemplo da programação de um Círculo de Diálogo:

HORA	ATIVIDADE	OBSERVAÇÕES / PROVIDÊNCIAS	RESP
0h	1) Credenciamento, boas-vindas	Lista de presença e distribuição de material de apoio (crachás, folhetos, pasta, caneta, etc.)	
0h30	2) Abertura do evento	Cerimonial com previsão de quem vai falar e por quanto tempo; se possível apresentação cultural	
1h	3) Apresentação do Projeto “Nós Podemos...”	Breve fala e vídeo sobre os Objetivos do Milênio (ideias e alternativas no www.portalodm.com.br)	
1h10	4) Apresentação dos Indicadores do Milênio	Síntese sobre os indicadores do milênio na localidade (www.portalodm.com.br)	
1h30	5) Trabalho em grupo	Diálogo para conhecer projetos em andamento, propor novas ideias e definir prioridades	
3h	6) Plenária para apresentação dos trabalhos	Apresentação das ideias surgidas nos grupos	
3h40	7) Próximos passos	Composição do Núcleo Local de Trabalho e primeiras definições de datas e responsáveis	
4h	8) Encerramento	Agradecimentos e entrega de certificados	

1) Credenciamento, boas-vindas

Este é o momento de recepção dos participantes, quando será confirmada a inscrição e providenciada a confecção do certificado. É quando muitos terão a primeira impressão sobre o que irá acontecer no Círculo. Por isso, esta etapa precisa ser preparada cuidadosamente, acontecer no horário, com pessoas que conheçam a proposta e possam garantir acolhida e informação a quem chegar.

2) Abertura do evento

Com a finalidade de reafirmar a proposta de um evento democrático e participativo, sugere-se não constituir mesa diretiva para a abertura do Círculo (autoridades alinhadas lá na frente, toalha branca, flores, água, copos). Os trabalhos serão dirigidos por um mestre de cerimônias, escolhido pelos organizadores com antecedência, e tudo fica mais simples, mais leve.

Nesse momento, devem manifestar-se a instituição anfitriã e os principais parceiros e autoridades. O ideal é que tudo isso seja muito rápido, reservando-se algum tempo para apresentações mais atraentes aos participantes como, por exemplo, um vídeo sobre os ODM ou outro tema correlato, ou ainda uma apresentação cultural regional, como música, teatro ou dança, entre outras possibilidades.

3) Apresentação do Projeto “Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade/ Nós Podemos...”

Breve apresentação para contextualizar os participantes sobre a razão principal do encontro: o surgimento dos Objetivos do Milênio, as respectivas metas e indicadores, sua importância para a localidade e, em especial, a proposta a ser implantada e os resultados pretendidos. Por fim, a pauta do dia e a metodologia de trabalho.

4) Apresentação dos indicadores do milênio

Com base no Portal ODM (www.portalodm.com.br), deve-se expor a situação dos indicadores do milênio, com destaque para os números da região. Com isso, o diálogo dos grupos estará focado na realidade local, possibilitando que seus desdobramentos sejam muito mais efetivos, já que os projetos e ações serão definidos com base na percepção dos participantes, aliada às informações disponíveis.

5) Trabalho em grupo

O grupo – idealmente com oito participantes – tem como tarefa elaborar proposta de trabalho orientada à melhoria dos indicadores do milênio relacionados ao ODM da mesa escolhida, tendo em vista os interesses e conhecimentos de seus integrantes.

Com base na Investigação Apreciativa, sugere-se a seguinte dinâmica para sua realização (protocolo de diálogo no Anexo 1):

TEMPO	ATIVIDADE
10'	Organizar os grupos nas mesas, segundo os Objetivos do Milênio. Se disponível, passar vídeo inspirador (sobre trabalho cooperativo, desenvolvimento local, a força da comunidade, entre outros)
10'	Apresentar-se ao seu grupo e definir o facilitador, redator, senhor do tempo e porta-voz e fazer o registro dos componentes do grupo. <ul style="list-style-type: none"> Facilitador: articula as ações do grupo, para que todos participem e o grupo conclua os objetivos traçados. Deve ter espírito de liderança. Redator: redige todas as ações no protocolo padrão. Deve ter boa caligrafia. Senhor do Tempo: marca o tempo de cada uma das ações, sendo responsável pela eficácia do grupo. Deve ser atento. Porta-voz: é aquele que apresenta as ações do grupo em plenária. Deve ter boa comunicação.
20'	Construir visão de futuro de seu município.
20'	Dialogar em grupo sobre boas práticas que podem inspirar a execução de ações locais; elaborar, em conjunto, ações que o grupo pode executar para o alcance do ODM.
20'	Dialogar em grupo para priorizar uma das ações propostas e elaborar plano de ação, indicar parceiros e registrar em formulário próprio.
10'	Definir o articulador de cada grupo para a constituição do Núcleo Local de Trabalho. Definir a data e local da primeira reunião do grupo.

6) Plenária para apresentação dos trabalhos

Na plenária, cada grupo irá apresentar, em até dois minutos, o projeto ou ideia que escolheu, possibilitando uma visão geral das propostas, assim como a adesão dos participantes àquelas de seu maior interesse e possibilidades de contribuição, além de parcerias, quando for o caso.

7) Próximos passos

Espaço para definir a composição inicial do Núcleo Local de Trabalho e marcar sua primeira reunião, para a qual já ficam convidados os articuladores definidos durante os trabalhos. Também poderão ser divulgadas informações de interesse dos participantes, como oportunidades de captação de recursos para projetos sociais, de capacitação em elaboração de projetos, gestão de voluntariado, entre outras. Por fim, os agradecimentos e a entrega dos certificados de participação.

8) Encerramento

Se possível, o evento pode terminar com um café de confraternização. É uma boa oportunidade para já começar a fortalecer a rede de parceiros, possibilitando trocas de cartões, definição de próximos encontros e compartilhamento de ideias para o andamento dos trabalhos, entre outros.



NÚCLEOS LOCAIS DE TRABALHO

Os Núcleos Locais de Trabalho são compostos por diferentes pessoas e organizações dispostas a atuar como animadoras e facilitadoras na realização dos projetos. São os projetos que, de fato, irão promover as transformações ambientais, econômicas e sociais esperadas.

Os Núcleos Locais de Trabalho têm responsabilidades similares às atribuídas ao Núcleo Articulador, mas no âmbito (territorial ou institucional) em que estiverem atuando.

Atribuições:

- coordenar as atividades do Movimento pela Cidadania e Solidariedade/Nós Podemos... em seu âmbito de atuação;
- em conjunto com o Núcleo Articulador, definir diretrizes e prioridades de atuação;
- manter calendário de reuniões de trabalho;
- ajudar a estabelecer metas de alcance factível e a priorizar ações e projetos;
- apoiar a estruturação e funcionamento dos Grupos de Projetos;
- disseminar informações sobre os indicadores do milênio; análises sobre sua situação nas localidades e metodologias de trabalho, com o apoio do Núcleo Articulador;
- firmar parcerias para a implementação dos projetos;
- mobilizar recursos humanos, financeiros e materiais;
- promover atividades de capacitação, em conjunto com o Núcleo Articulador;
- identificar continuamente novas oportunidades de ação para se somarem ao projeto Movimento pela Cidadania e Solidariedade/Nós Podemos...;
- promover congressos, mostras de projetos, feiras e concursos para divulgar e reconhecer os trabalhos;
- manter a comunicação com o Núcleo Articulador e todos os outros integrantes da rede em prol dos ODM*;
- monitorar e divulgar os resultados.

A instalação de um Núcleo Local de Trabalho dependerá do âmbito territorial onde se pretende atuar e dos desafios ambientais, econômicos e sociais a que se propõem seus participantes. Ou seja, se o Nós Podemos... tiver abrangência estadual, os núcleos poderão ser formados no âmbito municipal. Se tiver abrangência municipal, os núcleos poderão ser constituídos por distrito ou bairro, e assim sucessivamente (ver Figura 4).

Exemplos:

- Nós Podemos Minas Gerais – Núcleo Local de Trabalho Vale do Jequitinhonha
- Nós Podemos Recife – Núcleo Local de Trabalho Bairro Rio Doce

Outra possibilidade é que os núcleos sejam temáticos, considerando os ODM (ver Figura 5):

- Núcleo Local de Trabalho da Saúde da Mulher e da Criança: orientado aos ODM 4 e 5
- Núcleo Local de Trabalho para Preservação dos Recursos Naturais: orientado à Meta 9 – ODM 7

Também podem existir núcleos vinculados à uma instituição; por exemplo, determinada universidade pode instalar seu próprio núcleo local para coordenar todos os projetos relacionados aos ODM por ela liderados.

* Consultar as Diretrizes de Funcionamento do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade: http://www.nospodemos.org.br/upload/tiny_mce/DIRETRIZES_MNCS.pdf.

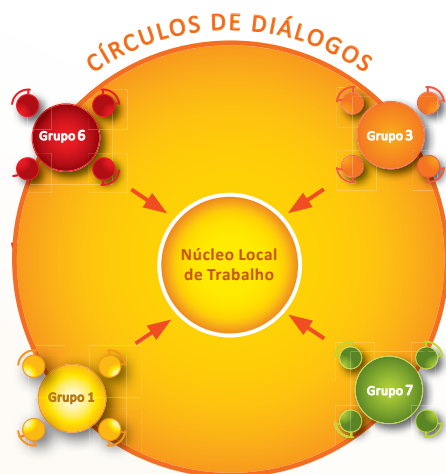


Figura 04: Transformando Círculo de Diálogo em Núcleo Local de Trabalho (Territorial)

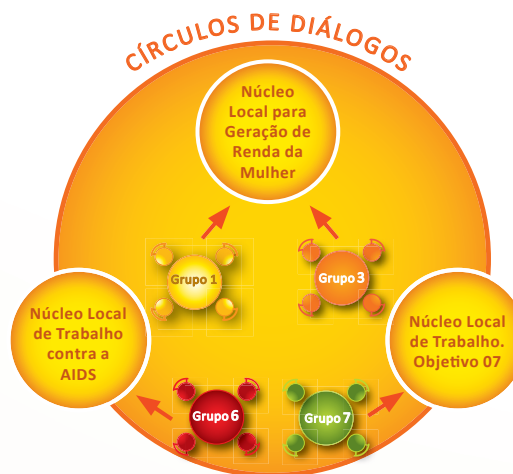


Figura 05: Transformando Círculo de Diálogo em Núcleo Local de Trabalho (Temático)

Dinâmica de funcionamento

Os Núcleos Locais de Trabalho devem estabelecer sua dinâmica de funcionamento visando proporcionar debates, aprendizados e a energia necessária para manter os participantes mobilizados, atuantes e realizando as ações voltadas à execução dos projetos.

Não há uma fórmula única. Cada um deverá escolher o melhor jeito de dinamizar o próprio núcleo, estabelecendo as atividades que pretende realizar, a periodicidade de seus encontros, as principais estratégias, entre outros aspectos.

Primeiramente, é preciso definir um líder voluntário – cujas funções podem ser alternadas entre os integrantes do núcleo. O líder tem a função de facilitar o andamento dos trabalhos, devendo, portanto, ter algumas características essenciais:

- **ser comprometido:** é preciso que esteja comprometido com o trabalho proposto, ajudando, “pondo a mão na massa”, “fazendo acontecer”. Muito mais que mero expectador, deve ser exemplo;
- **ser empreendedor:** perceber as oportunidades e necessidades; ter capacidade de se arriscar; ser semeador de esperança e resultados;
- **ser bom ouvinte e bom falante:** saber ouvir para aprender; para compreender o que se passa com as pessoas, com os projetos, com o ambiente. Ser bom falante para bem comunicar tudo o que for necessário para manter o grupo informado e satisfeito com o que está fazendo;
- **ser flexível:** reconhecer e aceitar as diferenças, criando espaços para que os participantes contribuam com seus diferentes talentos, o que irá aumentar o aprendizado pessoal e potencializar as possibilidades do trabalho;
- **ser grato:** como “uma andorinha só não faz verão”, saber reconhecer e promover a equipe, para ser justo com o esforço coletivo que os envolvidos estão fazendo; é o plantio de novas e boas sementes.

Depois, deve ser feito um calendário de reuniões, com pauta específica, horários pré-determinados e, como produto, uma ata, um relatório para divulgação junto aos meios disponíveis e, assim, servir de inspiração e referência a outros.

O êxito dos Núcleos Locais de Trabalho está diretamente ligado à sua autonomia, criatividade e respeito aos limites e potencialidades locais, assim como à sua capacidade de realizar ações contínuas de articulação e promoção do desenvolvimento local, como execução de projetos, mostras de talentos e práticas bem sucedidas, grupos de estudos temáticos, análise e interpretação de indicadores locais, oficinas e cursos de capacitação, palestras, entre outros. Depende também do nível de envolvimento dos atores locais.



PROJETOS

Entende-se como projeto um conjunto de ações e atividades planejadas, inter-relacionadas e coordenadas, com o fim de alcançar objetivos específicos, com beneficiários, orçamento e limite de tempo definidos. Os projetos podem ser ambientais, culturais, econômicos e sociais e servirão para orientar ações destinadas a modificar determinada situação com a qual não se está satisfeito, levando à situação desejada, à transformação social.

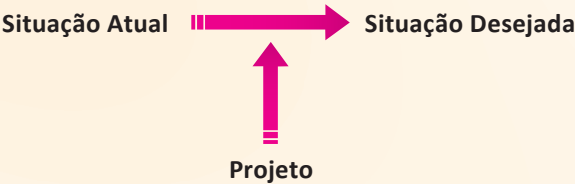


Figura 06: intervenção por projeto

Roteiro para elaboração de projetos

A estrutura dos projetos dependerá do tema, complexidade, amplitude e objetivos pretendidos. Aqui não se pretende aprofundar o assunto, apenas apontar os itens normalmente presentes em qualquer projeto:

TÍTULO	Deve ser mobilizador, para atrair os apoios necessários à sua implementação.
RESUMO	Apresenta os principais pontos do projeto em, no máximo, uma página.
JUSTIFICATIVA	Com base na situação atual que se quer modificar, apresenta as razões pelas quais o projeto merece ser apoiado, ou seja, os principais benefícios a serem obtidos ao alcançar a situação desejada. Deve responder à pergunta “Por que realizar este projeto?” Uma boa justificativa aumenta as possibilidades de se conseguir boas parcerias.
OBJETIVO	Define o que se pretende alcançar com o projeto, o que se pretende obter como resultados, com base na situação atual. Deve responder à pergunta “O quê?”
METAS	É o estabelecimento de quantidades e prazos para que o objetivo pretendido seja alcançado. “O que devo alcançar?”
INDICADORES	É o instrumento para monitorar e medir o alcance das metas e avaliar se os resultados desejados estão próximos de serem obtidos. “O que deve ser medido?”
BENEFICIÁRIOS	Devem ser caracterizados e quantificados os beneficiários diretos e indiretos do projeto (crianças, mulheres, idosos, professores, comunidade...). “Para quem será feito?”
METODOLOGIA	Detalha as ações e atividades de cada meta, com prazos e responsáveis, necessários para que as metas sejam cumpridas e os resultados alcançados. “Como fazer?” é a pergunta a ser respondida.
PARCEIROS	Destaca possíveis parceiros para o projeto. Devem-se estabelecer parcerias com todos os setores da sociedade. “Quem pode ajudar?”
EQUIPE	Identifica as pessoas que vão fazer acontecer, seja na área técnica, apoio ou infraestrutura, entre outros, tanto contratados como voluntários. “Quem fará?”
ORÇAMENTO	Detalha a quantidade de recursos para cada atividade do projeto. “Quanto custa?” é a pergunta a ser respondida.
CRONOGRAMA	Indica os prazos em que as atividades programadas devem ser realizadas. “Quando será feito?”
AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	Especifica os tipos de mecanismos que serão utilizados para avaliar a eficiência (se o uso dos recursos está sendo adequado); a eficácia (se as metas estão sendo alcançadas) e a efetividade (se os beneficiários estão recebendo os efeitos positivos do projeto).
REFERÊNCIAS	Relaciona publicações, periódicos e consultas na internet que tenham subsidiado o projeto de alguma maneira.
ANEXOS	Informações adicionais que possam esclarecer e ilustrar a análise do projeto.

Ter um bom projeto, atrair parceiros fortes e obter os recursos financeiros previstos são questões essenciais na busca por uma transformação social. Monitorar o andamento dos trabalhos, avaliar se os resultados estão acontecendo e prestar contas aos interessados são atividades fundamentais para manter o comprometimento dos parceiros e a credibilidade do projeto.

EXPERIÊNCIA INSPIRADORA: MOVIMENTO NÓS PODEMOS PARANÁ

Existem inúmeros exemplos de trabalhos voluntários decorrentes da tecnologia social de mobilização aqui sugerida. Desde 2006, o Movimento Nós Podemos Paraná vem promovendo ações planejadas direcionadas aos Objetivos do Milênio no estado, numa iniciativa do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), por meio do Serviço Social da Indústria (Sesi) e do Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), e do Instituto de Promoção do Desenvolvimento (IPD), por meio do Observatório de Indicadores de Sustentabilidade (Orbis).

Objetivos:

- 1) conhecer e fazer conhecer a situação dos Objetivos do Milênio no Paraná;
- 2) estimular o comprometimento voluntário de pessoas e instituições para o alcance dos ODM;
- 3) criar espaços de diálogo, consolidando uma rede paranaense de trabalho em prol dos ODM;
- 4) incentivar a execução de projetos, programas e ações destinados a alcançar os ODM no estado;
- 5) monitorar os indicadores do milênio para verificar os avanços obtidos;
- 6) estimular a organização de comunidades de práticas, visando divulgar e multiplicar as bem sucedidas.

Principais estratégias:

- estruturação de um Núcleo Articulador Estadual para coordenar os trabalhos;
- criação de campanhas de sensibilização para a importância dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio;
- realização de Círculos de Diálogo, estruturação de Núcleos Locais de Trabalho e de Grupos de Projetos;
- lançamento de publicações apresentando a situação dos indicadores do milênio;
- identificação de instituições com projetos relacionados aos ODM no estado;
- implantação de sistema de informações e de comunicação.

Alguns resultados – 2006 a 2011

- 522 Círculos de Diálogo em todo o estado;
- cerca de 37 mil participantes;
- 390 Núcleos Locais de Trabalho formados (com 753 projetos identificados);





- mais de 100 mil voluntários trabalhando em prol dos ODM no estado;
- três mil pessoas capacitadas em oficinas presenciais: “Elaboração de projetos para captação de recursos” e “Construção e análise de indicadores”;
- cerca de quatro mil inscritos nos cursos a distância: “Mobilização em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio” e “Indicadores para avaliar e monitorar políticas, programas e projetos”;
- 56 mostras regionais de projetos com oficinas, cursos e reconhecimento de iniciativas realizadas, criando ambiente favorável para o surgimento de outras;
- 4ª edição do Congresso Nacional “Nós Podemos Paraná”;
- criação do Selo ODM, em 2011, com a certificação de 105 instituições no estado que trabalham em prol dos ODM;
- publicação sobre os indicadores do milênio do Paraná (15 mil exemplares distribuídos);
- análise dos indicadores do milênio de cada uma das 10 mesorregiões do Paraná (23 mil folders distribuídos);
- 98 mil folders (sendo 2.300 em inglês) e 21 mil cartazes sobre os ODM distribuídos;
- mais de 800 mil acessos ao Portal ODM (www.portalodm.com.br);
- mídia voluntária: mais de mil inserções televisivas; inúmeros anúncios em diversos jornais do estado e em revistas; 152 inserções em emissoras de rádio; mais de 179 mil acessos ao site www.nospodemosparana.org.br;
- redes sociais: 682 fãs no Facebook (www.facebook.com/nospodemospr); 684 seguidores no Twitter (@nospodemospr); Canal no Youtube (www.youtube.com/nospodemosparana);
- estudo de caso na entrega do Prêmio ODM Brasil 2007, em Brasília; nas reuniões preparatórias para a Assembleia-Geral da ONU, em 2008, em Nova Iorque (EUA); na Conferência Mundial das Famílias, no mesmo ano, no Cairo (Egito);
- Prêmio de Dubai 2008, considerada uma das melhores práticas em favor do desenvolvimento local; inclusão no 3º Catálogo Iberoamericano de Melhores Práticas como uma das dez melhores práticas brasileiras;
- membro fundador, em 2011, do Fórum de Tecnologia Social do Paraná;
- participação em campanhas do Movimento Nacional: “Levante-se e faça sua parte!” e “Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade”.



MUNICIPALIZAÇÃO DOS ODM

O Brasil já atingiu algumas metas, mas quando os dados são desagregados percebe-se que existem municípios para os quais o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio ainda é uma realidade distante. Por isso, é preciso contribuir para que todos os municípios brasileiros trabalhem em prol dos ODM a fim de alcançá-los plenamente.

Municipalizar é implementar políticas, programas, projetos e boas práticas nos municípios envolvendo os governos locais, empresas, organizações não governamentais e a sociedade civil.

Nesse sentido, é necessário que os governos locais assumam o papel de protagonistas dos ODM, uma vez que o município é responsável por muitas políticas que impactam positivamente os ODM. Na verdade, deve-se adequar as políticas públicas aos ODM, pois muitas delas já são executadas pelas prefeituras.

Com a municipalização, o processo de disseminação dos ODM e o engajamento das empresas, ONGs e sociedade civil também são maiores. Todos ganham nesse processo.

As empresas podem usar os ODM em seus projetos de Responsabilidade Social Corporativa, as organizações não governamentais ao definir suas ações e a sociedade civil participando de forma mais ativa na transformação social de sua localidade.

Algumas vantagens da municipalização dos ODM:

- ter uma agenda universal, adaptada a realidade local, que contempla os principais aspectos de uma administração eficiente;
- atrair os atores locais para o diálogo;
- ter maior aproximação com a população e facilitar a comunicação;
- facilitar o monitoramento, a avaliação das políticas públicas e a mensuração de resultados;
- monitorar indicadores e obter melhoria dos serviços públicos e combate à vulnerabilidade;
- maior facilidade de obter recursos federais, estaduais e internacionais;
- conseguir reconhecimento por meio de prêmios nacionais e internacionais;
- alcançar plenamente os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Alguns estados já começaram a formar sua rede de mobilização, realizando Círculos de Diálogos e estabelecendo suas próprias estratégias para estimular a participação de todos os setores da sociedade na municipalização dos ODM.

Faça parte da mobilização e contribua para que o seu estado, o seu município, a sua comunidade seja um lugar melhor para se viver.

Participe de nossas redes sociais



www.facebook.com/nospodemosbrasil



[@odmbrasil](https://twitter.com/odmbrasil)



www.youtube.com/mnospodemosnac













Bem, aí estão alguns exemplos de mobilização. Que tal? O que achou?
Você pode mobilizar seu município, ou comunidade, e dar início ao Nós Podemos...
Faça os ajustes que precisar, construa seu modelo!
Ajude a fazer acontecer os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio!
A agenda do milênio é a agenda de cada um de nós.



ANEXO 01

PROTOCOLO DE DIÁLOGO

Nós Podemos...

Grupo de trabalho n.º:	
ODM do Grupo:	 1 ()  2 ()  3 ()  4 ()  5 ()  6 ()  7 ()  8 ()

Apresente-se ao grupo e comente um momento positivo, ou gratificante, de sua participação em boas práticas sociais.

Nome	Instituição	Telefone	E-mail	Município

Atividade 01 (20 minutos)

Imagine que em sua cidade todos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram alcançados. Use sua imaginação e descreva essa cidade com detalhes, em todos os seus aspectos.

Atividade 02 (20 minutos)

Com base na apresentação dos indicadores ODM do seu município (www.portalodm.com.br), quais as ações em conjunto que o grupo pode executar para o alcance do Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM) escolhido pelo grupo.





Atividade 03 (20 minutos)
PLANO DE AÇÃO DA AÇÃO PRIORITÁRIA

Entre as ações propostas pelo grupo elabore um plano de ação daquela que o grupo considera prioritária

Título	
Qual é a ação?	
Quem será envolvido?	
Quando será feito?	
Como será feito?	
Quem lidera?	
Quanto custará?	

PRÓXIMOS PASSOS - O grupo define a data, local e pessoa de contato para o próximo encontro.



ANEXO 02

PLANO DE OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE CÍRCULOS DE DIÁLOGO

TEMPO	EVENTO	ESPAÇO	RESP
T1 = ARTICULAÇÃO DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGO (ANTES)	45 dias	Definição do município para realização do Círculo	
	45 dias	Entrar em contato com parceiros locais para alinhamento das informações	
	43 dias	Mapear outros parceiros e possíveis articuladores locais	
	43 dias	Definir articulador local para realização dos Círculos	
	40 dias	Ligar para o articulador local (conversa inicial)	
	40 dias	Enviar e-mail com o projeto dos Círculos	
	37 dias	Confirmar outras parcerias para realização dos Círculos	
	35 dias	Fechar realização do Círculo	
	35 dias	Informar data para a coordenação	
T2 = AGENDAMENTO DOS CÍRCULOS DE DIÁLOGO	35 dias	Verificar duplicidade de eventos	
	34 dias	Agendamento do Círculo	
	33 dias	Verificar possibilidade de visita local para alinhamento do Círculo	
	32 dias	Confirmação de data e local para a visita	
	31 dias	Marcar reunião	
	25 dias	Confirmar programação da visita	
	21 dias	Realizar reunião	
T3 = DIVULGAÇÃO	33 dias	Solicitar e-mail marketing informando local e horário	
	32 dias	Elaborar e-mail marketing	
	32 dias	Verificar as informações do e-mail marketing para não haver erro	
	31 dias	Divulgação no site (blog)	
	30 dias	Encaminhar e-mail marketing às instituições parceiras	
	30 dias	Enviar informações sobre o Círculo para jornalistas	
	30 dias	Definir contatos (jornalistas, assessoria de imprensa, etc.) para divulgação	
	29 dias	Elaborar ofícios para as autoridades	
	28 dias	Envio de carta-convite para autoridades	
	15 dias	Encaminhar e-mail marketing para <i>mailing</i> do "Nós Podemos..."	
	10 dias	Fazer matérias jornalísticas	
	7 dias	Publicar em jornais e revistas	
	7 dias	Reenvio de e-mail marketing para <i>mailing</i> do "Nós Podemos..."	
	7 dias	Entrar em contato com mídias voluntárias (rádio, televisão)	
	5 dias	Marcar entrevistas (rádio, TV)	
T4 = LOGÍSTICA DO EVENTO	30 dias	Providenciar café de finalização do Círculo	
	30 dias	Providenciar água para o Círculo	
	29 dias	Pegar endereço para envio dos materiais do evento	
	20 dias	Envio de material (cartazes, folderes indicadores e institucionais) para divulgação	
	15 dias	Definição da equipe dos Círculos de Diálogo	
	13 dias	Fazer cópia materiais (Regulamento, LPresença, FAvaliação, Protocolo e Certificados)	
	10 dias	Enviar materiais do evento: Listas Presenças (2) / Crachá (1 p/part) / Canetas (1 p/part) / Protocolo DA (1 p/mesa) / Ficha de Avaliação (1 p/part) / Certificados (1 p/part) /	
	9 dias	Verificar mobilização	
	9 dias	Informar aos articuladores o n.º de inscritos	
	8 dias	Verificar mobilização	
	8 dias	Providenciar locomoção (avião, carro, ônibus)	
	7 dias	Verificar espaço de realização do Círculo	



	6 dias	Verificar mesas e cadeiras (IES)		
	5 dias	Verificar Cerimonial		
	4 dias	Verificar equipamentos audiovisuais (som e projeção)		
	4 dias	Verificar mobilização		
	4 dias	Verificar equipes de apoio e eventos (secretaria, montagem mesas, limpeza, recepção)		
	3 dias	Informar aos articuladores o n.º de inscritos		
	3 dias	Fazer a apresentação do Círculo		
	2 dias	Gravar apresentações do Círculo		
	2 dias	Definir horários de saída		
	2 dias	Providenciar materiais computador· projetor, <i>banners</i> e etc.		
	2 dias	Confirmar “contratação” café		
	2 dias	Confirmar “contratação” água		
	24 horas	Confirmar presenças (autoridades)		
	4 horas	Estruturar secretaria (lista de presença, crachás e certificados)		
	4 horas	Estruturar palco (bandeiras e <i>banners</i>)		
	4 horas	Ambientação (<i>banners</i> e mesas)		
	3 horas	Recursos audiovisuais (som, computador, data show)		
	3 horas	Estrutura mesas (toalha, canetas, regulamento, ficha de avaliação, protocolo)		
	2 horas	Verificar cerimonial		
T5 = DURANTE	00:00	Fazer inscrições dos participantes		
	00:00	Preencher crachá		
	00:30	Abertura		
	00:31	Preencher certificados		
	01:00	Apresentação do “Nós Podemos”		
	01:15	Apresentação do Orbis e Indicadores		
	01:35	Investigação Apreciativa		
	03:05	Marcar próximos passos		
	03:35	Encerramento		
	03:36	Entrega de certificados		
T6 = PÓS-EVENTO (DEPOIS)	03:37	Enviar informações		
	03:45	Recolher material das mesas		
	03:45	Recolher banners (ambientação)		
	03:45	Recolher secretaria (inscrições, avaliações, certificados)		
	03:45	Recolher estrutura de palco		
	03:45	Guardar recursos áudio visuais		
	04:00	Realizar limpeza do local		
	04:00	Carregar carro		
T7 = ENCAMINHAMENTOS	1 dia	Matéria jornalística		
	1 dia	Relatório viagem		
	1 dia	Escrever e-mail de agradecimento		
	1 dia	Enviar e-mail de agradecimento		
	2 dias	Fazer prestação de contas		
	5 dias	Digitar protocolo		
	5 dias	Digitar lista de presença		
	5 dias	Digitar ficha de avaliação		

ANEXO 03

PLANO DE INFRAESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DE CÍRCULO DE DIÁLOGO

PESSOAS E RECURSOS	INVESTIMENTO	DESCRIÇÃO
Pessoas	Metodologia para o evento	Equipe com, no mínimo, 3 pessoas
	Equipe especializada em eventos	Equipe com, no mínimo, 2 pessoas
	Equipe de apoio	2 pessoas para montagem das mesas e cadeiras e material de apoio ao Diálogo
	Equipe de limpeza	2 pessoas para limpeza e organização
	Recepção	4 pessoas para receber, cadastrar e orientar os participantes
	Assessoria de Imprensa	2 jornalistas 1 fotógrafo 1 cinegrafista 1 cerimonial
Audiovisual	Som	Sistema de Sonorização 1 microfone SM58 com pedestal girafa 2 microfones de punho sem fio UHF 1 unidade técnico-operador do sistema para todo período do evento e cabeamento necessário para instalação
	Projeção	2 projetores multimídia 18000 <i>Ansi Lumens</i> 2 telas de 150" 1 operador
Materiais de Apoio	Indicadores do milênio	Fôlderes com os indicadores regionais para todos os participantes Acesso ao Portal ODM
	Crachás	
	Canetas	
	Material de ambientação	<i>Banner</i> institucional do projeto e das instituições parceiras 1 fundo de palco institucional do projeto 8 <i>banners</i> com os Objetivos do Milênio
Infraestrutura	Local	300 pessoas (expectativa)
	Mesas e cadeiras	Cadeiras confortáveis Mesas redondas Mesas de apoio (podem ser mesas quadradas) Toalhas brancas para todas as mesas
Alimentação	Água	Garrafão ou copos descartáveis (durante todo o evento)
	<i>Coffee break</i>	<i>Coffee break</i>
Cerimonial	Estrutura de palco	1 púlpito 4 porta-bandeiras (bandeira do Brasil, do estado, da cidade e da organização-sede) Mestre de cerimônia
Certificação	Certificados	Certificados de participação (com carga horária)

Parceiros:



Realização:



Você pode, o Paraná pode, nós podemos.

Coordenação-Geral:



Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade



Brasil

Ministério
do Planejamento

Secretaria-Geral da
Presidência da República

